



Seminário de Formação do Cefapro

Profissionalidade e formação continuada: articulação para a prática pedagógica

Cefapro de Rondonópolis – Mato Grosso

12, 13 e 14 de novembro de 2019

EDUCAÇÃO ESCOLAR: PARCERIAS SUBSIDIANDO A APRENDIZAGEM

Siliana Castro Salviano de Almeida Paulino Martine (EE Santo Antônio)

Igor Ribeiro Lima(EE Santo Antônio)

Rosânia Pereira da Silva (EE Santo Antônio)

Eixo Temático: CULTURA ESCOLAR E PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Resumo: A Escola Estadual Santo Antônio desenvolveu nos últimos anos, diversas atividades pedagógicas diferenciadas, graças às parcerias com instituições públicas e privadas da cidade de Rondonópolis/MT, ampliando assim, o conhecimento e fomentando debates acerca da importância de parcerias eficazes, capazes de propiciar a aprendizagem de forma ampla e colaborativa que ajude a escola na missão de ensinar. Instituições como SEBRAE, SESC/Rondonópolis, Universidade Federal de Rondonópolis, Instituto Federal de Mato Grosso, Parque de Exposições de Rondonópolis - Wilmar Peres de Farias, Fundação André e Lúcia Maggi, proporcionaram momentos de ludicidade e efetivação dos conteúdos aos alunos. As orientações aqui apresentadas estão baseadas em um levantamento bibliográfico realizado em livros, publicações e artigos eletrônicos.

Palavras-chave: Parcerias; Educação; Aprendizagem

INTRODUÇÃO

Encontrar soluções para o desafio de construir uma educação de qualidade tem sido tema de diversas pesquisas. Na busca incessante de melhorar o processo de ensino, diversas escolas brasileiras destoam daquilo que se considera uma educação completa e crítica. A educação surge como um trunfo indispensável à humanidade na construção da cidadania dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social.

Acreditamos que o papel essencial da educação não é apenas formar alunos que se integrem ao mercado de trabalho, mas também formar cidadãos mais humanos e competentes para um enfrentamento das barreiras que lhe são impostas pelo progresso econômico e científico.

12, 13 e 14 de novembro de 2019

Desta forma, cada um hoje deve ser responsável por si mesmo no sentido de tornar-se pessoas com iniciativa própria, sem perder de vista a ação coletiva. Temos esperança que novos rumos possam dar novo valor à dimensão ética e cultural da educação e, assim possa oferecer efetivamente a cada um, os meios de compreender o mundo. Porém, antes é necessário que as pessoas conheçam a si mesmo através do conhecimento mediado pelo exercício da autocrítica. Compreendendo melhor o meio ambiente e o desenvolvimento das capacidades que permitam a cada um agir enquanto membro de uma família e de uma sociedade, o homem caminha para a libertação. Segundo Freire (1978 p.70), “A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo como uma realidade ausente dos homens”.

Toda escola possui objetivos a alcançar, metas a cumprir e as decisões a serem tomadas são tomadas pelo coletivo da escola. A Escola Estadual Santo Antônio prima em direcionar sua prática dentro dos parâmetros estabelecidos pelas políticas públicas e também a partir do diagnóstico através do qual é possível determinar as reais necessidades da escola. Assim sendo, para se pôr em prática as ações que visam atender as necessidades detectadas, a escola estabelece diálogo com a comunidade ao mesmo tempo em que busca parcerias com outras instituições. Unir-se a comunidade, empresas privadas e públicas, ONGs e universidades ajuda a escola na missão de ensinar. As parcerias para serem exitosas exige raciocínio, paciência e uma visão do todo para chegar ao resultado pretendido. Uma escola que busca parceiros para garantir que todos os alunos aprendam também tem de descobrir os pontos de encaixe que levem ao aperfeiçoamento da sua rede de ensino e aprendizagem. É importante destacar que a primeira parceria é entre o gestor e suas equipes. Todos têm de estar em sintonia quanto aos propósitos e objetivos da escola”, afirma Maria das Graças Fernandes Branco, supervisora de ensino e mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Historicamente a década de 1990 marcou o início da intensificação das parcerias público-privadas. O acréscimo do acesso às salas de aulas e da cobrança por qualidade do ensino público, a sociedade civil começou a se mobilizar: surgiram ONGs ligadas à Educação e empresas passaram a direcionar investimentos para essa área como parte de seu trabalho social. "No princípio, a iniciativa privada tinha apenas a intenção de dar dinheiro ou oferecer o que ela mesma julgava importante - como projetos de alcance

limitado (em áreas como Educação Ambiental, protagonismo juvenil e gestão por resultados, entre outras). Muitas vezes, até colocando profissionais para substituir professores e gestores em suas funções. Por outro lado, as escolas, não raro carentes de recursos e de capacidade para diagnosticar suas reais necessidades, recebiam qualquer ajuda externa sem critério", lembra Maria Alice Setúbal, fundadora do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), em São Paulo. "Essa fórmula assistencialista, que existe até hoje, leva as escolas a ficar apenas como receptoras de recursos e, por isso, reféns dos parceiros, sem conhecimento nem autonomia para andar com as próprias pernas", como afirma Roberta Pânico, coordenadora pedagógica da Comunidade Educativa Cedac, em São Paulo. Mas é bom levar em consideração que, nos últimos anos, essa perspectiva vem mudando. Instituições e ONGs se mostram mais abertas a investir em projetos focados em melhorar o desempenho dos alunos. Contudo, percebemos a necessidade de ações mais amplas e de longo prazo.

A escola estadual Santo Antônio, buscar desenvolver o educando através da construção do conhecimento dentro de suas respectivas áreas, de acordo com o Método Paulo Freire o processo educativo ocorre e está centrado na mediação educador-educando. Ao educador cabe mostrar ao educando que ele traz consigo uma gama conhecimentos oriundos de suas experiências e ao educador é incumbida a tarefa de auxiliar na organização desses conhecimentos, relacionando os saberes trazidos pelo educando com os saberes escolares. Assim, o aluno/educando melhora progressivamente sua autoestima, conseguindo participar mais ativamente do processo de aprendizagem; conseqüentemente, maior será a autonomia e maior será também a perspectiva de participação ativa na sociedade. A Pedagogia Libertadora, também conhecida como a Pedagogia de Paulo Freire, expressa a ideia de humanização do professor como guia do processo educativo; seu objetivo é suscitar a consciência crítica com relação à vida social, as desigualdades e competitividade em todas as classes sociais, principalmente na classe de baixa renda (FREIRE, 1992). O pensamento de Freire (1992) está fundamentado no anseio de formar uma sociedade mais justa e igualitária, a partir da formação plena dos estudantes. Sua pedagogia enfatiza a necessidade de uma reflexão profunda sobre a prática. Estação Científica - Juiz de Fora, nº 13, janeiro – junho / 2015, para ele, a falta de reflexão faz da teoria apenas um discurso vago e a prática, por sua vez, torna-se uma mera reprodução alienada. Assim, é essencial que a teoria seja

12, 13 e 14 de novembro de 2019

adequada à prática diária do professor; além disso, a prática crítica e a valorização das emoções devem estar lado a lado.

Nesse sentido o maior desafio da nossa escola é de minimizar os índices de alunos que apresentam dificuldades /defasagem de aprendizagem, e compreendemos que a parceria entre família, escola e outras instituições, torna-se fundamental, pois o diálogo estabelecido possibilita a dinamização do processo de superação das dificuldades. Uma das ações necessárias é o diálogo com a comunidade ao mesmo tempo em que busca parcerias com outras instituições. Unir-se a comunidade, empresas privadas e públicas, ONGs e universidades ajuda a escola na missão de ensinar. Tais parcerias, vem de encontro com a proposta da redução dos índices de PPAP, e promove uma educação de qualidade, que possibilite ao aluno a apropriação do conhecimento científico, o desenvolvimento de habilidades e competências determinantes no processo de transformação.

DESENVOLVIMENTO

Semanalmente acontece a realização de reuniões da equipe gestora e equipe pedagógica, em que são discutidas estratégias para melhorar as dificuldades apresentadas pelos alunos. Bimestralmente são realizados os conselhos de classe, cujos dados são tabulados e apresentados em tabelas e gráficos, realizando-se assim um monitoramento da aprendizagem. A partir daí, são discutidas e socializadas estratégias que proporcionem avanços e também solucionem os problemas que persistem.

Como já dito antes, a família é tratada como peça fundamental no processo educativo e por isso dentre as atividades propostas está a Escola de Pais realizada a cada semestre com a presença de profissionais de diversas áreas que colaboram ministrando palestras temáticas, acreditamos formar e informar a família reflète automaticamente nos resultados de aprendizagem e formação global do aluno.

Tudo o que acontece na escola, é definido por um fio condutor de ações que se constitui o ponto central de todo projeto pedagógico: o currículo, segundo Sacristán (1999, p. 61):

O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdadas e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (idéias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições.

12, 13 e 14 de novembro de 2019

Assim, acreditamos que o currículo, não se limita a conteúdos prontos e acabados a serem passados aos alunos, mas uma construção e seleção coletiva de conhecimentos e práticas sociais, culturais, intelectuais e pedagógicas para a construção do fazer educativo que reconhece a diversidade como elemento constitutivo do processo ensino aprendizagem. A partir dessa reflexão, observa-se a importância dos elementos que constituem e implementam a prática pedagógica, como a formação continuada que é tema central na discussão do currículo, pois sabemos que o avanço da educação passa pela reflexão do professor na sua prática a partir daí deixar claro o projeto educativo da escola, apontando os planos para serem colocados verdadeiramente em prática; e o trabalho coletivo, que respeita os percursos individuais, mas que propõe a coletividade envolvendo todos os segmentos com vistas à consolidação de uma sociedade democrática onde é contemplada a realidade sociopolítica e econômica da comunidade. Sempre visando à humanização dos alunos vindo de encontro com a proposta do Ciclo de Formação Humana que considera as diferentes etapas de desenvolvimento do ser humano.

Existe uma relação forte entre currículo e cultura, e assim sendo a escola abre espaço também para a diversidade.

Nesse sentido é necessário que as escolhas sejam bem definidas, as buscas de parceiros devem estar afinadas com a proposta da escola. Essas parcerias exigem que a equipe gestora da escola esteja preparada para ser protagonista. O ideal é que a escola faça o diagnóstico de suas necessidades e inclua no projeto político-pedagógico quais ações necessitam de ajuda externa. Com conhecimento sobre aonde se quer chegar, fica mais fácil para o candidato a parceiro decidir se quer colaborar. E isso significa ter clareza sobre as necessidades do grupo, avaliar periodicamente os resultados e montar uma estrutura de relacionamento com o parceiro.

RESULTADOS OBTIDOS

Nos últimos três anos, a escola estabeleceu algumas parcerias que vem produzindo bons frutos. Um deles é o Projeto Jovens Empreendedores Primeiros Passos/ SEBRAE, as atividades do curso tem o propósito pedagógico e são alicerçadas na premissa da educação empreendedora que busca promover a prática, o aprender fazendo como estratégia educacional que possibilite estimular atitudes empreendedoras nos alunos, o desenvolvimento desse espírito empreendedor tem como objetivo que o aluno

12, 13 e 14 de novembro de 2019

aprenda empreender a própria vida. Essa atividade contou com a formação dos professores pela equipe do SEBRAE, posteriormente os professores realizaram a formação com os alunos, culminando na Feira do Empreendedor aberta a toda comunidade escolar, toda renda captada pela venda dos produtos durante a feira foi destinada para as respectivas turmas.

Outra parceria, que tem sido eficiente no processo ensino e aprendizagem, é com a Universidade Federal de Rondonópolis - UFR, atualmente os professores do curso de Zootecnia Evelise Andreatta e Carlos Eduardo Cabral, as acadêmicas do curso Renata e Priscila em parceria com as professoras da escola estadual Santo Antônio dos 4º anos, Flavia Bento, Carla Andreia e Ana Rosa, estão desenvolvendo um belíssimo projeto. O projeto atende as turmas dos 4º anos, “Um olhar atento sobre os microrganismos”, onde os alunos recebem explicações e leituras sobre o assunto com suas professoras de sala e posteriormente os professores da universidade se disponibilizam a ir na escola, munidos de diferentes recursos. Os alunos aprendem ainda mais sobre os fungos e doenças causadas por eles e tem a oportunidade de visualizar no microscópio os diferentes tipos de microrganismos presentes nos alimentos. Tal parceria tem sido de fundamental importância com a escola, uma vez que o conhecimento deve ser disseminado. Ver professores universitários no chão da escola é também presenciar o conhecimento a serviço da escola pública e da comunidade.

Ainda contamos com atividades da Pastoral Escolar que contempla diversos movimentos, oferece aulas de violão, ballet, judô, futsal, teatro, flauta, formação de voluntários da acolhida e recreio, apresentações culturais por turma, além do projeto da Rádio Recreio, que também faz parcerias com os veículos de comunicação da cidade como, 105 FM (rádio), TV Centro América, que fornecem aulas e dicas sobre a comunicação. Num mundo cada vez mais globalizado há necessidade de utilizar as novas tecnologias de forma integrada ao Projeto Político Pedagógico da escola. O currículo escolar não pode continuar dissociado das novas possibilidades da tecnologia. Conforme Maria Elizabeth Bianconcini (Nova Escola junho/julho p. 48-2010): “A tecnologia não é um enfeite e o professor precisa compreender em quais situações ela efetivamente ajuda no aprendizado dos alunos. Portanto, não dá mais para negar a importância dessas ferramentas no fazer pedagógico. É necessário acompanhar as novas gerações, a curiosidade dos alunos, deste século.

12, 13 e 14 de novembro de 2019

O Sesc de Rondonópolis, também é um grande colaborador no processo de aprendizagem de nossa escola. O Serviço Social do Comércio, ofertou aos

CONCLUSÃO

Portanto, pode-se observar a importância dessa integração e a maneira como a mesma pode ocorrer, sendo essencial a responsabilidade de cada um para com suas obrigações, logo para a escola estadual Santo Antônio, parceria significa envolvimento, cooperação, mas com limites e ordem para um não vir prejudicar o trabalho do outro, que leva a um mesmo objetivo, que é acompanhar o desenvolvimento sadio do aluno.

Desse modo, é imprescindível que a escola esteja atenta nas novas tecnologias e busque parcerias eficazes com a comunidade, empresas privadas, públicas, ONGs e universidades. Além é claro, das parcerias efetivas com CEFAPRO, Assessoria Pedagógica que acompanha todo trabalho desenvolvido na escola.

A comunidade escolar é formada por um conjunto de atores envolvidos e impactados pelos processos que constituem uma instituição de ensino. Fazem parte desse universo: os educadores, os gestores, os demais profissionais que atuam na rotina da escola, os familiares ou responsáveis pelos estudantes e os representantes do território em que a instituição está inserida.

O foco deve ser a união de esforços para assegurar o direito à educação na perspectiva de propiciar a aprendizagem, de forma ampla e colaborativa que ajude a escola na missão de ensinar.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Paz e Terra, 1991.

_____, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*. Paz e Terra, 2001.

_____, *Educação como prática de liberdade: a sociedade brasileira em transição*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000.

[https:// M Maria Elizabeth Bianconcini \(Nova Escola junho/julho p. 48-2010\)](https:// M Maria Elizabeth Bianconcini (Nova Escola junho/julho p. 48-2010))

<https:// Gestaoescolar.org.br/conteudo/581/parcerias-que-funcionam>.